

1/
Lagoa Branca, 9 de Outubro de 1922

Minha amada Elvira!

Éis-me sentado de quasi um pa-
dermo de papel e de longas horas diante de mim, por-
tanto preparei-te para leres uma longa carta,
pois a vontade de escrever-te nunca me falta.

Foi com grande alegria que recebi tua querida
cartinha, que hoje mesmo respondi precipitadamente
por falta de tempo. Como não enchei-me de sauda-
des, trouxe uma particula da tua alma bonissima
e foi tão fiel interprete dos teus sentimentos que até
me parecia que foi eu quem os sentia, tão funda
foi a impressao que me causou. Tivemos a mesma
idea a respeito da chuva, o mesmo sentimento por
não ter-me deixado ficar na cama, buscando enganar
-me a mim proprio que não tinha tempo de
embarcar por causa da chuva, isto é antes
da chuva, pois quando levantei-me logo con-
si que a chuva começaria antes das cinco horas
e que se eu ficasse mais tempo na cama
não poderia embarcar n'aquelle dia, e tive
tentacoes de o fazer, mas o instincto do dever
foi mais forte: lembrei-me que a manha

21/3
Seria estar com cuidados de mim; que já estava abusando da hospitalidade de vocês; que os meus afazeres por certo estariam sendo prejudicados com a minha ausência, e, mesmíssimo que até tu mesma farias máo juizo de mim, de minha fragueza, embora a causa della fosse o meu amor por ti, querida, e tudo isso impelliu-me a vir-me embora ainda que com o coração grande. Oh! que triste foi a minha saída, o lucto do tombado que se aproximava, parecia que ~~estava~~, e eu tinha que me afastar de ti sem os meus olhos-te ~~deixar~~; ajoelhei-me no chão e, de olhos abertos-te beijei, que foi toda a minha alma. Cada passada que dava lembrando-me que ficaria cada vez mais longe de ti, minha vida, era uma punhalada que me trespassava o coração. Depois, quando cheguei no galileiro, que o dia clareou, eu deixei-me ficar à janella do escriptorio horas perdidas, com os olhos fitos na tua casinha como uma fristera de quem contempla pela ultima vez o corpo de um ente querido que vai baixar à sepultura.

Não sei que tão maos presentimentos me entrecruciam a espirito; parecia que eu nunca mais havia de voltar!... mas Deus não hade de querer que assim seja; talvez leve, nos

tes 5 ou 6 dias, como te disse em minha ultima
carta, e tuha que ir a P. Tumb. e entao chepa-
rei ahi. Como eu tenho soffrido por causa
deste amor, embora ligando a mão que me
maltrata. Vou tentar com toda a energia de
que for capaz um meio para realizar o nosso
casamento ate 8 de Dezembro, como tuhamos fal-
lado, pois não posso viver sem ti. Si não fo-
ra o immenso amor que te causo, eu
não teria excitado tanto com receio de arris-
car a tua felicidade, mas por que ter
tanto receio, para proceder assim
ate ofender a bondade de Deus, não
meu? Por que não havemos de ser fe-
lices? por ventura não temos sido relativamente
bons? Que mal temos praticado para nos
julgarmos indignos de mercê misericor-
dia divina? Entao?... Se, por ventura, me seja
possivel realizar esse desejo, creio que não preci-
remos resolver com tanta antecedencia, ate fim
deste poderii resolver com segurança, isto é,
diffintivamente, e creio que sera ainda pou-
tempo sufficiente para te aprontares, não
achas? pois não precisamos de tanta pressa
tu, estas ja quasi pronta, segundo creio.
Nessa e me responde a p. a p. p. p.

10-10-22

He papava por favor
mais vim reparar eu, mesmo
por isso quando te quero

Hoje, por ter anunciado, deixei a carta suspensa no último ponto final, para recomendar a agora, o que estou fazendo ao deixar de ser ainda tão frio, pois amanheceu tudo branco de geada. Hoje de tarde foi que recebi o teu retrato, que eu tinha sido para a reprodução, nem imaginas a saudade que eu já tinha d'elle, pois era meu conspurcador inseparavel, conservava-o na carteira, e quando as saudades eram muito intensas, eu passava horas a contemplal-o, dizendo-lhe tanta coisa que me iam malma e quando-lhe tantos carinhos, dando-lhe tantos beijos, foi portanto com immensa alegria que recebi, quando me chegou, deu-me a sensação de que estás tu que eu estava vendo.

Então Eberia, quando vais dar um passeio? não vais com o teu Pedro? A occasião é boa, não deves perdê-la. Que lindo não seria o teu passeio nesta primavera tão linda! Que passeios esplendidos não faríamos, iríamos a S. Barbara, a Colonia, a C. Alta! Que bom seria se visses agora, ainda mais com a falta da Dolores a tua vida seria distrahir a manha e a S. Helena.

Vou finalizar porque não tenho mais tempo. Quando escrever-te-ei mais.

Saudades a todos os teus e a ti um beijo
do teu sincero noivo
Rodrighinho